

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências da produção acadêmica ¹

DROPOUT RATES IN HIGHER EDUCATION: trends in academic production

Paulo Victor Bussad Meireles ⁱ

Ângela Maria Silveira Portelinha ⁱⁱ

Vanice Schossler Sbardelotto ⁱⁱⁱ

RESUMO: Este artigo é fruto de uma dissertação de mestrado que objetivou analisar, a partir das pesquisas científicas, a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Educação Superior no Brasil. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica por meio do procedimento metodológico Estado do Conhecimento. O corpus de análise foi organizado em 2 categorias: ‘motivos de evasão’, ‘perfil dos estudantes evadidos’. A síntese das produções analisadas permitiu compreender a evasão na educação superior como um fenômeno complexo e multidimensional, marcado pela interação entre fatores pessoais, acadêmicos, institucionais e socioeconômicos, que afetam sobretudo estudantes em condições de maior vulnerabilidade social e acadêmica.

Palavras-chave: Educação Superior. Retenção Universitária. Evasão na Educação Superior. Permanência Estudantil. Estado do Conhecimento. Produção Científica.

ABSTRACT: This article is the result of a master's thesis that aimed to analyze, based on scientific research, the understanding of the phenomenon of dropout in Higher Education Institutions in Brazil. The methodology is based on bibliographic research using the State of Knowledge

¹ Este artigo é resultado de uma Dissertação de Mestrado intitulada Evasão na Educação Superior: tendências da produção acadêmica, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Francisco Beltrão, de autoria de Paulo Victor Bussad Meireles, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Silveira Portelinha, e coorientação da Prof.^a Dr.^a Vanice Schossler Sbardelotto.

methodological procedure. The corpus of analysis was organized into 2 categories: 'reasons for dropout', 'profile of dropout students'. The analyzed studies made it possible to understand higher education dropout as a complex and multidimensional phenomenon, marked by the interaction between personal, academic, institutional, and socioeconomic factors, which predominantly affect students in situations of greater social and academic vulnerability.

Keywords: Higher Education. University Retention. Higher Education Dropout. Student Retention. State of Knowledge. Scientific Production.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, mesmo na segunda década do século XXI, ainda é um desafio para estudiosos da área. O acesso à educação é direito de todos, porém, mesmo com leis que garantem este direito constitucional, ainda há muitas pessoas sem estudar, sem conseguir ingressar aos estudos ou, quando conseguem, são sujeitos à entraves que cerceiam seu progresso educacional impedindo-o de prosseguir (Liberali *et al.*, 2020).

O direito a educação como princípio universal necessita ser compreendido no contexto da sociedade capitalista. No Brasil, pela constituição, temos esta garantia, porém sem a especificação do 'como', do 'caminho' ou 'método'. Esta característica vincula a atribuição do sujeito cognoscente para articular caminhos de êxito voltados para o seu desenvolvimento e da educação.

A lógica nesta argumentação, no espectro da evasão na educação superior, parte do fato que os estudantes tem o direito à educação, porém o(s) mecanismo(s) que o(s) assegura(m) a estudarem e permanecerem no ambiente acadêmico são gerados por meio de ações e estratégias que são pensados partindo da identificação da(s) necessidade(s) diversas que se desdobram das distintas realidades. Tais caminhos de êxito supra referidos, são representados pelas estratégias de superação deste fenômeno, propostas pelos pesquisadores desta temática, denotando a importância central das investigações sobre a evasão na educação superior em não ficarem restritas somente a um elemento da evasão, como por exemplo o quantitativo.

Logo, sob a perspectiva de uma pesquisa Estado do Conhecimento cuja temática é a evasão na educação superior evidenciam-se lacunas que ainda necessitam ser preenchidas e questionamentos como: quais as dimensões abordadas nos estudos que tratam da evasão de estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras a partir de 2007? Tais estudos se propuseram a englobar investigações sobre os motivos que levaram os sujeitos a evadirem-se, bem como a identificação de estratégias de superação desta problemática?

Oliveira e Moraes (2015) afirmam que apesar do desafio de traçar um panorama nacional, no entanto, é nítida a necessidade de se compreender o fenômeno da evasão² na educação superior

² O conceito de evasão na educação superior adotado neste artigo será o de abandono na educação superior, o qual fundamenta-se em Kira (2002), Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), Lima e Zago (2014), Santos (2014) cujo conceito está

nacionalmente, especialmente diante da luta pela democratização deste nível de ensino. Ainda, segundo os autores, a ampliação do número de vagas e a criação de novas universidades são fundamentais, porém, é insuficiente para garantir o direito à Educação sem levar em consideração os problemas sociais. Neste contexto, inseridos em uma sociedade capitalista, as desigualdades sociais tendem a ser latentes, advindas de um longo processo histórico, expressando-se de diferentes formas no sujeito como indivíduo pertencente a uma sociedade. Também contribuem diretamente para o fracasso/abandono escolar, e apesar deste e outros problemas, o capitalismo ainda continua predominantemente organizando a vida social, mesmo que muitas vezes, expresse sua incompatibilidade com a vida no planeta.

O objetivo geral deste artigo constitui-se em analisar a partir das pesquisas científicas a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Educação Superior no Brasil. A opção metodológica foi pelo estudo do tipo estado do conhecimento, que é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema (Santos; Morosini, 2021).

O estado do conhecimento aqui empreendido corresponde às características elencadas por Morosini (2015) das quais se sobressaem a identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, destacando a presença do novo³.

A pesquisa foi desenvolvida por meio do procedimento metodológico Estado do Conhecimento, a partir do fluxo constitutivo proposto por Morosini, Nascimento e Nez (2021), estruturado em seis movimentos: escolha das fontes de produção científica; seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise; identificação e seleção das fontes; construção das categorias e análise do corpus; e considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

O artigo está organizado em três seções, além desta introdução. Inicialmente, são apresentados os caminhos metodológicos que fundamentaram a pesquisa do tipo estado do conhecimento. Em seguida, desenvolve-se a análise das produções científicas selecionadas, organizadas nas categorias “motivos da evasão” e “perfil dos estudantes evadidos”. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

centrado na interrupção do ciclo de estudos neste nível, na “perda” ou “fuga” de estudantes da universidade, na saída do estudante da instituição antes da conclusão de seu curso, na descontinuidade dos estudos

³ O novo pode advir de questões, tópicos ou áreas; da aplicação de ideias, métodos, approaches ou análises; ou do desenvolvimento ou aplicação de teorias, descrições teóricas ou approaches teóricos; ou invenção, desenvolvimento ou aplicação de métodos, ou approaches, técnicas computacionais ou tecnologias; ou da criação, descoberta ou utilização de dados, conjunto de dados, arquivos, informações, fontes ou recursos; ou da aplicação de ideias antigas, métodos, approaches ou análises a dados, materiais ou fontes; ou do desenvolvimento ou aplicação de análises, approaches analíticos, esquemas técnicos, modelos ou procedimentos estatísticos; da introdução de ideias, conexões, inferências, insights, interpretações, observações, perspectivas; ou da produção de conclusões, respostas, descobertas ou provas; ou da combinação ou síntese de coisas (experimentos, fatos, conhecimentos, modelo de pesquisa, problemas, fontes, tecnologias, construtos teóricos) de outros campos ou disciplinas (Lovitts, 2007, p. 31).

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolveu-se a partir do recorte temporal do período de 2007-2023, o qual foi demarcado tendo como base a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) pelo Governo Federal do Brasil. O objetivo deste programa foi de ampliar o acesso e a permanência na educação superior com ações que compreendem desde a flexibilização de currículos até o combate à evasão.

Para a coleta de dados levou-se em consideração o que está sendo discutido e proposto no Brasil como estratégia de superação da evasão na Educação Superior, com ênfase nos estudos voltados à graduação, nos últimos 16 anos e em que medida as perspectivas se correlacionam. Para alcançar esta proposição, buscou-se em artigos publicados em periódicos científicos indexados na base de dados Scopus com ênfase na combinação dos seguintes descritores, em português: evasão escolar, abandono, educação superior, e em inglês: *dropout*, *higher education* nos metadados título, resumo e palavras-chaves.

A escolha da base de dados fundamenta-se no entendimento de que a Scopus, criada pela Elsevier no ano de 2004, abrange produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento desde 1960 e também pelo fato de fazer parte do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). O que possibilitou o acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), a qual a Universidade Estadual do Oeste do Paraná está vinculada, garantindo o acesso remoto ao conteúdo assinado. O acesso via CAFe é importante para pesquisas estado do conhecimento, pois garante o acesso à integralidade do acervo indexado na base de dados.

Entre as principais características da Scopus destacam-se o fato de ser atualizada todos os dias, incluir uma imensa base de títulos, editoras internacionais (em média 20 mil periódicos), séries de livros, documentos de conferências, entre outras produções acadêmicas de grande relevância, se consolidando como uma fonte idônea para pesquisas e ser a maior base de dados científicos do mundo (Elsevier, 2016).

A coleta de informações foi realizada por meio da base de busca de artigos científicos Scopus, disponível no Portal Periódicos da CAPES, em novembro de 2023. Dentre as diversas formas possíveis de filtros para expressão de busca foi utilizado a tríade de metadados ‘título do artigo’, ‘resumo’ e ‘palavras-chave’ (TITLE-ABS-KEY) em conjunto, para direcionar a busca em um sentido, caso o descritor utilizado esteja em um desses elementos, a publicação pode ser alcançada e incorporada no *corpus* de análise. O tipo de fonte foi delimitado em *journal* o qual corresponde à revista científica. De forma a lapidar a expressão de busca de outras fontes existentes como livros e anais de conferências. Um filtro em relação ao tipo do documento (*article*) também foi utilizado, de forma a restringir as publicações em artigos exclusivamente. Portanto não fazem parte do *corpus* os resumos de artigos publicados em conferências ou anais e capítulos de livros.

O idioma foi delimitado em português juntamente com a opção de artigos com acesso livre e gratuito e as expressões de busca utilizadas estão representadas a seguir:

(TITLE-ABS-KEY (dropout) AND TITLE-ABS-KEY (higher AND education)) AND PUBYEAR > 2006 AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j")) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))) 54 publicações

(TITLE-ABS-KEY (evasão escolar) AND TITLE-ABS-KEY (abandono) AND TITLE-ABS-KEY (educação AND superior)) AND PUBYEAR > 2006 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))) 1 publicação

Com a expressão de busca formulada por descritores em inglês foram encontradas 54 publicações e através da expressão de busca com descritores em português foi encontrada 1 publicação. Esta foi descartada pois tratava-se de uma publicação que aparecia na expressão anterior. Ressalta-se aqui a importância de utilizar descritores em diferentes linguagens para acesso ao acervo pretendido, mesmo que a delimitação das expressões de busca esteja ligada a um idioma específico, como no caso em questão, a língua portuguesa.

A partir dos 54 artigos encontrados, procedeu-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e foram excluídas 24 publicações por não serem condizentes à pesquisa, restando 30.

Em um segundo momento, realizou-se a leitura, na íntegra das 30 publicações. Dezesesseis artigos foram excluídos, ao serem submetidas aos critérios de exclusão, os quais foram:

- a) Publicações cuja a indexação eram de apenas resumos;
- b) Fuga da temática evasão na educação superior;

A amostra final foi composta por 14 publicações. Os critérios de inclusão para pertencerem a amostra final foram:

- a) Artigos publicados em periódicos;
- b) Estratos de A1 a B4;
- c) Artigos de acesso livre e gratuito.

Este corpus teórico foi analisado, reagrupado e categorizado, sendo denominado “Bibliografia categorizada” o qual está apresentado nos resultados.

O fluxo do processo constitutivo do estado do conhecimento utilizado foi o proposto por Morosini, Nascimento e Nez (2021) o qual consiste em: 1) escolha das fontes de produção, 2) seleção dos descritores de busca, 3) organização do *corpus* de análise, 4) identificação e seleção de fontes, 5) construção das categorias e análise do *corpus*, 6) considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os 14 artigos que compuseram o *corpus* de análise foram agrupados em categorias identificadas. São estas: 1) Motivos de evasão, 2) Perfil dos estudantes evadidos.

3.1 Motivos da evasão

A Categoria 1 ‘Motivos de evasão’ contempla os estudos que elencam os principais motivos/fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes na educação superior. No Quadro 1 estão os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1 e B1, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso e pesquisas de campo.

Quadro 1 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “motivos da evasão”, 2007 – 2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Castro e Teixeira	2013	A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa.
Bittencourt e Mercado	2014	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.
Ambiel	2015	Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior.
Souza, Sá e Castro	2019	Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas.
Almeida <i>et al.</i>	2019	Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior.
Ambiel, Cortez e Salvador	2021	Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores
Ferreira <i>et al.</i>	2022	Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar.

Fonte: Autoria própria (2025).

O estudo realizado por Castro e Teixeira (2013) permitiu identificar alguns fatores ou situações que podem levar à evasão, neste caso, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pode-se destacar tanto fatores ligados a questões pessoais quanto fatores mais relacionados a questões institucionais. A evasão relacionada aos fatores pessoais, destaca-se o elemento vocacional onde as decisões de abandono foram baseadas em informações superficiais e critérios de escolha profissional estereotipados, como se uma possível congruência entre pessoa e curso/profissão fosse algo dado previamente, que não dependesse do esforço pessoal em lidar com as dificuldades e dissabores do curso e da profissão.

Quanto à evasão relacionada aos fatores institucionais, estes, segundo os autores, podem ser trabalhados exclusivamente através de aspectos relativos à qualificação de professores e questões curriculares, os quais foram determinantes para evasão.

Importante destacar também que as limitações deste estudo, a primeira relacionada ao tamanho da amostra, inviabilizaram o estabelecimento de generalizações dos resultados sobre os fatores de evasão. A segunda é que o instrumento utilizado (adaptação da entrevista de Bardagi, 2007), não foi criada para ser analisada a partir das categorias propostas neste estudo. Possivelmente um instrumento criado especificamente com esse objetivo pudesse trazer outros elementos em algumas categorias que não apresentaram muita riqueza nas respostas.

O estudo de Bittencourt e Mercado (2014) considerou como aluno evadido aquele que fez a matrícula no curso e estudou pelo menos uma disciplina e abandonou logo após interagir. Os motivos de evasão identificados foram: atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com os tutores e/ou professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais. A insatisfação com o tutor foi responsável por grande parte da evasão no início do curso, pois os tutores não tinham formação na área do curso e nem experiência na educação superior, este problema foi revertido no segundo ano do curso com a contratação de tutores com experiência para área Educação a Distância (EaD) e formação específica.

Os autores concluem que a principal causa de evasão está relacionada a problemas endógenos relacionados a IES, e apontando também problemas como a atitude comportamental, sem que isso seja quantificado ao longo do artigo. Uma contradição identificada foi referente aos motivos institucionais, que os autores afirmam representar “um pequeno percentual de 5% que estavam relacionados diretamente com a infraestrutura que o curso oferecia, apesar de não ter uma boa estrutura, isso não foi o fator decisivo para evasão dos alunos” (Bittencourt; Mercado, 2014, p. 495) e apresentam na conclusão os motivos institucionais como uma das principais causas.

Os autores mencionam no referencial teórico a fórmula modelo proposta por Silva Filho *et al.* (2007) em que a evasão pode ser calculada sob dois aspectos: evasão anual média e evasão total. No entanto, não deixam claro na metodologia o mecanismo ou fórmula utilizada para calcularem a evasão.

Ao analisar a fórmula, e, especificamente a evasão total, é possível identificar indícios de que ela é inadequada para esta finalidade. Utilizando o próprio exemplo do autor da fórmula, o mesmo afirma que a:

[...] evasão total: compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o diploma ao final do período de integralização do curso. Por exemplo: Se 300 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 180 se formaram, o índice de titulação é de 60% e a evasão é de 40%, ou seja, 120 alunos deixaram de concluir o curso (Bittencourt; Mercado, 2014, p. 472).

Cabe aqui elucidar que o fato destes estudantes não obterem o diploma ao final da graduação, não necessariamente significa que estes tenham evadido, uma vez que temos que considerar os

possíveis casos de retenção. Neste sentido, a própria fórmula engloba evasão e retenção em uma só bolha gerando dados controversos e possivelmente não condizentes com a realidade, denotando a importância de sermos críticos também ao instrumento de análise, principalmente quando estes fornecem dados quantitativos para posteriores análises qualitativas. Este problema também notado por Silva, Cabral e Pacheco (2020) ao ampliar os saberes entre do fenômeno evasão e questões concernentes ao conceito de evasão em um cenário de dificuldade em obter dados seguros sobre a evasão.

O estudo de Ambiel (2015) propõe-se em construir a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). Partindo do pressuposto de que estudos preditivos longitudinais devem fornecer parâmetros mais claros a respeito do efeito que as avaliações de força dos motivos, bem como variáveis e eventos acadêmicos e pessoais podem ter no comportamento de evasão da Educação Superior, e também favorecer que as instituições promovam intervenções mais adequadas. A M-ES cumpre estas finalidades para qual foi designada uma vez que seu formato pode ser ajustado, como por exemplo para avaliar tanto instituições públicas quanto as privadas, trazendo mais especificidade para a análise.

Considerando a importância de se estudar a evasão e a necessidade de se ampliar o conhecimento científico sobre suas causas, a M-ES pode ser útil para que algumas questões sejam respondidas. Tais como: as expectativas, vivências acadêmicas e a avaliação de força de motivos para evasão são de fato variáveis diferentes ou tendem a se sobrepor? O estudante será mais propenso a evadir caso um evento ocorra em uma “área” na qual ele perceba motivos fortes para evadir-se? Ou o inverso, menos propenso a evadir se um evento ocorrer em uma “área” na qual ele perceba motivos fracos? Assim, a M-ES pode contribuir para um aprofundamento do conhecimento a respeito da evasão na educação superior pois não se atém somente ao lado quantitativo. No entanto, há limitações que são passíveis de ajustes para trazer mais especificidade a M-ES, como por exemplo se a presença ou ausência de alguma deficiência foi motivo ou não de evasão, conforme contemplado no estudo realizado por Anache e Cavalcante (2018), se há impacto do nível salarial familiar em relação à evasão (Sampaio *et al.*, 2011) e se o educacional familiar também interfere ou não na relação estudante/evasão (Sampaio *et al.*, 2011) emergindo-se em possíveis lacunas a serem investigadas.

Foi possível identificar que os principais motivos para evasão foram: a) motivos institucionais - baixa qualidade do corpo docente, falta de oferecimento de certos serviços e aspectos de infraestrutura; b) motivos pessoais - incerteza a respeito de estar no curso certo e aspectos familiares, como por exemplo ter caso de doença grave na família; c) motivos relacionados à falta de suporte - necessidade de conciliar estudos e trabalho, dificuldades financeiras para pagamento da mensalidade do curso e outras necessidades pessoais ou familiares; d) motivos relacionados a carreira - preocupações ou constatações a respeito da carreira futura tanto em relação à execução das tarefas em si quanto a aspectos do mercado de trabalho. e) motivo relacionado ao desempenho acadêmico - desempenho baixo nas disciplinas; f) motivos interpessoais - dificuldade de relacionamento com colegas), motivos de autonomia (responsabilidades de morar fora da casa da família).

O estudo de Souza, Sá e Castro (2019) não se atém apenas aos percentuais de evasão obtidos pelas fórmulas sugeridas pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (CEEE) e a fórmula proposta pelo Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). A equação sugerida pela CEEE desde 1995 teve intuito de padronizar a medida dos índices de evasão nas IES

brasileiras. O que despertou a atenção é o fato de que desde aquela época há o cuidado de distinguir evasão de retenção, uma vez que a fórmula também é composta pela variável Nr (número de retenção).

No entanto, parece que ao longo dos anos sua utilização foi se perdendo ao passo que novos modelos preditivos foram sendo criados até o momento atual. Os valores de evasão média obtidos pela fórmula da CEEE e da FORPLAD foram diferentes. A fórmula da CEEE apresentou valores maiores, porém os autores não exploraram esta lacuna na pesquisa, uma vez que se dedicaram mais em identificar os motivos que levaram os estudantes a evadirem. Os principais fatores para a evasão (abandono) na educação superior citados pelos estudantes foram: a) professores - devido a causas como o ensino ministrado pelos professores e por consequência as aulas serem desmotivadoras; b) coordenação, ensino e aulas - formas antiquadas de ensino. As maiores taxas de evasão foram nos cursos de Física, Matemática e Química, os mesmos citados pelo estudo de Ruiz *et al.* (2007), ou seja, a situação permaneceu inalterada por mais de uma década.

Para o estudo realizado por Almeida *et al.*, (2019) foi proposto a construção de um questionário de avaliação de motivos de abandono do ensino superior. O instrumento foi testado nas universidades de Portugal, Espanha e Brasil e levou em consideração a multidimensionalidade das causas de abandono contemplando seis dimensões: a) social - motivos relacionados com a interação e integração social; b) acadêmica - motivos relacionados com o desempenho e rendimento acadêmico; c) professores - motivos relacionados com os métodos e relacionamento com os professores; d) saúde e bem-estar - motivos relacionados com a alimentação, sono e bem-estar; e) institucional - motivos relacionados com as características das instituições; e f) financeira - motivos relacionados com dificuldades financeiras para pagar despesas inerentes. Dentre a amostra de estudantes de Portugal 34,3% já pensaram em abandonar o curso que frequentam, na Espanha 28% e no Brasil 35,8%.

No cenário nacional os itens relacionados a motivação que atingiram maiores valores foram o financeiro (os estudantes relataram que precisam de um emprego a tempo parcial ou integral para suportar os gastos); institucional (“as salas de aula não estão cuidadas” e “os serviços da instituição funcionam de forma deficitária”); acadêmico (“tenho dificuldade em entender certas matérias das disciplinas”, “vou deixar disciplinas em atraso” e “não tenho tempo suficiente para estudar como desejaria”); professores (“os professores não atendem às observações que os estudantes fazem sobre as suas aulas” e “não existe uma relação próxima entre professores e alunos”); social apresentou forte correlação com os demais países, onde os alunos elencaram os itens (“não consegui integrar-me socialmente na universidade” e “não me identifico com as pessoas da cidade onde está a minha universidade”); saúde e Bem-estar também apresentou correlação entre os países nos itens (“não me agrada a alimentação que eu faço em tempo de aulas”, “meus hábitos alimentares não são adequados” e “não faço exercício físico como desejaria”) (Almeida *et al.*, 2019, p. 204).

Neste estudo, a dimensão relacionada à saúde e bem-estar é uma categoria de análise nova quando se trata da evasão no Brasil. Os autores identificaram que esta não havia sido previamente contemplada por estudos pregressos a respeito desta temática em nível nacional, porém, já vem sendo contemplada em publicações científicas no cenário internacional. Os estudos evidenciam que a prevalência de evasão escolar é associada à fome (Seidu *et al.*, 2021), sofrimento psíquico/psicossocial (Pengpid; Hinneh; Peltzer, 2021; Seidu *et al.*, 2021), abuso de álcool e drogas (Onyeaka; Asante, 2021; Peltzer e Pengpid, 2021a), havendo também autores que consideram a evasão um comportamento de

risco para a saúde (Peltzer e Pengpid, 2021b). Portanto, é possivelmente uma categoria a ser considerada e analisada em futuras pesquisas sobre motivação da evasão no Brasil.

O estudo de Ambiel, Cortez e Salvador (2021) partiu do pressuposto de que a influência simultânea dos motivos para evasão apreendidos pelo estudante potencializa a possibilidade de o indivíduo intencionar evadir e, por conseguinte, no comportamento do acadêmico de permanecer ou abandonar o nível superior.

Os modelos preditivos gerados para explicação dos motivos para a potencial evasão na educação superior para os fatores vocacionais (escolha do curso e permanência por interesse profissional), interpessoais (relacionado com as pessoas próximas ao estudante), falta de suporte (dificuldades financeiras e conflitos família/trabalho), carreira (perspectiva de futuro profissional), e desempenho acadêmico (notas, reprovações e proficiência no conteúdo) mostraram-se significativos para os dois grupos (estudantes empregados e estudantes desempregados).

Em relação a evasão relacionada à carreira, Ambiel, Cortez e Salvador (2021) argumentam que o ato de se vincular às instituições particulares reduz a potencial evasão desencadeada pelo fator carreira nos dois grupos, o que, de acordo com eles, pode ser explicado pela maior ênfase dessas instituições na atuação profissional a ser desempenhada pelo estudante, diminuindo os motivos para potencial evasão pelo fator carreira. No entanto, para que essa compreensão se sustente ou não, são necessárias mais pesquisas relacionadas a evasão que se proponham a investigar o fator carreira, parecendo ainda ser muito precoce endossar tal afirmação, uma vez que não há consenso na literatura a respeito disto.

Em relação ao desempenho acadêmico os autores afirmam que as avaliações de recuperação “típicas em particulares”, diminuem os motivos para a potencial evasão gerados. Algo que também parece ser inconsistente, uma vez que não há consenso na literatura de que o implemento de avaliações de recuperação “por si só” diminuiria a evasão, e pelo fato de as avaliações de recuperação também estarem presente na realidade das universidades públicas. Apesar do desempenho acadêmico estar associado a notas e conceitos obtidos pelos estudantes e ser um forte indicador de evasão (Fior *et al.*, 2023), está imerso em um amplo universo situacional, pois teríamos que considerar a qualidade do ensino oferecido em universidades públicas e particulares, formas de avaliação e ensino, a educação pregressa dos sujeitos, dentre outros. Ou seja, não está ligado somente a um fator como elencado pelos autores.

Ao abordar os fatores motivacionais os autores argumentam que a maior disponibilidade de vagas nas instituições particulares, favorece a inserção do estudante no curso de interesse quando comparadas com universidades públicas. O que pode ser contraditório afirmar que possuir mais vagas é um ato de redução da potencial evasão, haja visto o exemplo do REUNI, onde houve o aumento da disponibilidade de vagas em universidades públicas, porém, as evidências indicam que houve aumento da evasão (Prestes e Fialho, 2018; Lima Júnior *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Ferreira *et al.*, (2022), os dados apresentados revelaram a existência de diversas variáveis de natureza pessoal e acadêmico que se manifestaram como preditoras dos motivos de intenção abandono escolar na educação superior. A escala utilizada foi a de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior (Ambiel, 2015), que contém quatro dimensões:

dimensão organizacional, dimensão gestão de vida, dimensão profissional/carreira, dimensão relacional.

A idade foi uma variável relacionada a intenção de abandono, resultado semelhante ao obtido por Casanova, Bernardo e Almeida (2020) e Silva, Cabral e Pacheco (2020). Para os autores este resultado pode se justificar ao considerar que os estudantes mais velhos detêm, habitualmente, maiores responsabilidades profissionais e familiares o que poderia ser um determinante para evasão.

Na dimensão profissional/carreira foi observado que as fracas possibilidades de carreira, a perspectiva de baixos salários e oferta limitada de vagas de emprego, foram motivos para abandono escolar. O desempenho também foi uma variável preditora de intenção de abandono, em que o menor desempenho acadêmico foi indicativo de abandono escolar. Os autores argumentam que este é um fator global preponderante nos motivos de abandono escolar, corroborando os resultados pregressos obtidos por Casanova *et al.*, (2018); Almeida *et al.*, (2019); Ambiel, Cortez e Salvador (2021), Fior *et al.*, (2021). No âmbito das competências emocionais a percepção emocional, relacionada a dimensão organizacional, foi preditora de motivos de intenção de abandono nos casos em que o estudante percebe sentimentos negativos com relação a instituição de ensino e a comunidade acadêmica. Neste caso, as vivências acadêmicas mal sucedidas foram variáveis associadas à intenção de abandono.

A síntese desta categoria aponta para a evasão na educação superior como um fenômeno multifacetado, influenciado por uma combinação de motivos, os quais se desdobram de motivos pessoais, institucionais, profissionais e socioeconômicos.

Estudos como os de Castro e Teixeira (2013) e Bittencourt e Mercado (2014) destacam que a evasão ocorre devido a problemas como falta de orientação vocacional adequada, insatisfação com a qualidade do ensino e dificuldades institucionais. Além destes motivos, Ambiel (2015) identificou motivos relacionados a carreira, ao desempenho acadêmico, interpessoais e motivos de autonomia.

Este último motivo contemplou as “responsabilidades de morar fora da casa da família”, e não foi observado nas outras pesquisas desta categoria, possivelmente porque a M-ES tem o diferencial de permitir ajustes para trazer mais especificidade nos resultados. O que reforça que os estudos preditivos longitudinais podem fornecer parâmetros importantes e únicos, não identificados em outras abordagens para identificação do comportamento da evasão na educação superior.

Além dos motivos elencados acima, foi possível identificar através do estudo de Almeida *et al.*, (2019) que a saúde e bem-estar é uma categoria de análise nova no cenário nacional, e a ser considerada e analisada em futuras pesquisas sobre motivação da evasão no Brasil.

No entanto, as contradições nos estudos e métodos utilizados, por exemplo, Bittencourt e Mercado (2014) ao afirmarem que problemas institucionais são tanto irrelevantes quanto decisivos em diferentes partes do estudo, gerando ambiguidade. Além disso, as fórmulas e escalas de medição utilizadas em alguns estudos, como a fórmula de Silva Filho *et al.*, (2007), podem ser criticadas por englobar evasão e retenção, como também observado por Silva, Cabral e Pacheco (2020) ao reforçarem a importância de metodologias que distinguem evasão de retenção para uma análise mais precisa.

Portanto, os estudos inseridos nesta categoria apontaram para duas compreensões:

- Diversidade dos motivos de evasão na educação superior.

- Necessidade de abordagens multidimensionais e específicas para compreender a evasão.

Esta categoria nos faz refletir que trazer especificidade nos estudos sobre a motivação da evasão na educação superior podem abrir caminhos para a descoberta de novas dimensões que levam à evasão. Estas, são necessárias para captar toda a complexidade do fenômeno, uma vez que, pode se apresentar de maneira distinta nas diferentes realidades (institucionais e pessoais) que compõem a educação superior.

3.2 Perfil dos estudantes evadidos

A Categoria 2 ‘Perfil dos estudantes evadidos’ é composta por estudos que identificam e reúnem um conjunto informações e características, relacionados à pessoa, que tiveram impacto na evasão destes sujeitos. No Quadro 2 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1, A3 e A4, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso.

Quadro 2 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “perfil dos estudantes evadidos”, 2007 – 2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Sampaio <i>et al.</i>	2011	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.
Casanova <i>et al.</i>	2018	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.
Saccaro, França e Jacinto	2019	Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas.
Casanova, Bernardo e Almeida	2021	Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior.
Fior <i>et al.</i>	2022	Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior.
Nierotka, Bonamino e Carrasqueira	2023	Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes.
Nierotka; Salata e Martins	2023	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.

Fonte: Autoria própria (2025).

Sampaio *et al.* (2011) buscaram não só traçar o perfil dos alunos quanto a probabilidade de evasão, mas também levantaram importantes evidências a respeito das desigualdades de oportunidades que pairam sobre o sistema educacional brasileiro. A maior ênfase foi dada na relação entre a renda dos estudantes e a evasão, e também entre a nota de entrada no vestibular e evasão, que, segundo os autores, são lacunas bastante estudadas na literatura internacional.

Neste sentido, os resultados *in loco* mostraram que a evasão é maior nos cursos cuja nota de entrada é menor. Por outro lado, quando foram adicionados efeitos fixos para os cursos na equação de estimação, o resultado se inverte, e emerge um cenário onde os melhores alunos de cada curso evadem-se em maior proporção em relação aos alunos que ingressaram com pior desempenho. Uma hipótese para tal resultado é que, dado o reconhecimento de escolha da carreira equivocada, estudantes com maior renda e melhor desempenho, estão optando pela evasão não pela escolha da entrada no mercado de trabalho, mas sim pela oportunidade que lhes é dada pelo suporte familiar de tentar uma nova carreira. Estabelecer esta distinção pode ser importante para compreendermos que a evasão quando praticada por estudantes com maior renda leva-os à evasão por mobilidade, uma vez estes podem arcar com um período de estudo preparatório para tentar um outro vestibular, assim como arcar com cursinhos aumentando a probabilidade de sucesso no vestibular. Quando praticada por estudantes pobres, pode estar correlacionada ao abandono de fato da educação superior.

O estudo Casanova *et al.* (2018) oferece um aporte de informações interessantes em relação ao impacto das variáveis estipuladas e a evasão. Neste estudo, os estudantes com médias de acesso mais baixas, e automaticamente, entrando em cursos “menos valorizados socialmente” que não são sua primeira escolha, apresentam com mais frequência a intenção de abandonar a educação superior, resultado semelhante ao apontado por Sampaio *et al.* (2011).

Também foi possível identificar que os estudantes do sexo masculino apresentam maior intenção de abandonar a educação superior e os estudantes cujos pais possuem apenas a escolaridade básica apresentaram uma taxa maior de intenção de abandono. Por se tratar de um fenômeno em que as suas determinações são multifatoriais, a opção por metodologias de pesquisa que distingam as variáveis para então compreender a evasão de forma qualitativa em um movimento cíclico e, por diversas vezes, espiralado, num movimento de claro e escuro (Kosik, 1995). Parece ser um caminho interessante, justamente por oferecer percepções que outrora, em uma metodologia exclusivamente quantitativa, sequencial, cartesiana, linear, não seria possível, uma vez que, “por si só” os dados não têm voz, logo não falam por si, principalmente em um contexto onde suscita a tomada de decisões e desenvolvimento de ações para enfrentamento deste fenômeno.

O estudo de Saccaro, França e Jacinto (2019) identificou uma maior taxa de evasão no primeiro ano, aproximadamente 25%, semelhante ao encontrado por Nierotka, Salata e Martins (2023). Dentre os estudantes que abandonaram a educação superior houve a predominância de um perfil com sujeitos do sexo masculino, semelhante a Nierotka, Salata e Martins (2023) e de mais idade (Casanova; Bernardo; Almeida, 2020; Silva; Cabral; Pacheco, 2020; Ferreira *et al.* 2022). As estimativas também mostraram que os estudantes mais integrados com o meio acadêmico por meio da realização de atividades remuneradas e não remuneradas, e os que recebem benefícios financeiros para auxiliar com os custos do curso, como bolsa permanência e apoio moradia nas instituições públicas, FIES e

PROUN, atividades não remuneradas e remuneradas que são compostas por projetos de pesquisa e extensão, monitorias e estágios não obrigatórios, evadiram menos.

O estudo de Casanova, Bernardo e Almeida (2021) ponderou o impacto de variáveis sociodemográficas, como média de acesso, idade, sexo, situação de emprego, nível de escolaridade da mãe e do pai e variáveis relacionadas com a frequência e adaptação à educação superior, como adaptação à instituição, aprendizagem, interpessoais, economia, autonomia, vocacional, além de considerar mudança de residência, frequência do curso de primeira opção de escolha e da universidade de primeira opção de escolha na intenção de abandono dos estudantes.

Os resultados sugerem que os estudantes com maior intenção de abandonar apresentam uma média de acesso à educação superior mais baixa, podendo este fato estar associado a um menor investimento e/ou percursos acadêmicos anteriores menos consolidados, dificuldades interpessoais e vocacionais, idade mais elevada, pais com baixo nível de escolaridade, em que não houve correlação desta variável com a evasão dos estudantes que não frequentam o curso de primeira opção, resultados semelhantes aos obtidos por Sampaio *et al.* (2011) e Casanova *et al.* (2018). A variável média de acesso à educação superior ainda parece uma incógnita, pois nos estudos de Casanova *et al.* (2018) e Casanova, Bernardo e Almeida (2020) a variável tem correlação com a evasão, no campo da intencionalidade, sendo uma lacuna para pesquisas futuras verificar em que medida os estudantes que apresentaram intenção de abandono de fato tomaram ou não esta decisão. Uma vez que Sampaio *et al.* (2011) observou que, ao considerar particularmente cada curso, a evasão foi maior dentre os alunos tiveram melhores notas de entrada e deixaram seus respectivos cursos para tentar um novo vestibular, enquanto os que tiveram uma nota mais baixa tiveram um índice de evasão menor, porém, quando abandonavam seus cursos o faziam sem o propósito de retornar à educação superior.

O estudo desenvolvido por Fior *et al.* (2022), identificou que o percentual de evasão foi de 22% dos estudantes. De acordo com os autores, o conceito de autoeficácia está relacionado às “crenças” das pessoas na capacidade para organizar e executar determinadas atividades, bem como elaborar planos de ação. O sucesso ou fracasso nas atividades acadêmicas, a percepção dos próprios resultados e dos desempenhos dos seus colegas, a influência que recebem do contexto social constituem fontes de autoeficácia. Consonantemente, foi identificado que a autoeficácia na formação superior tem uma influência direta e significativa nas notas dos semestres, sendo que as “crenças” mais elevadas associam-se a maior rendimento acadêmico, que por sua vez se reflete em melhor desempenho acadêmico, em que temos um cenário em que os estudantes com desempenho acadêmico mais alto possuem menores chances de evadirem. Algo que parece ser bastante consensual na literatura (Tinto, 2012; Tinto, 2017; Casanova *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2019; Ambiel; Cortez; Salvador, 2021; Ferreira *et al.*, 2022).

O conhecimento das trajetórias que promovam o sucesso acadêmico é crucial para as instituições formatarem políticas e ações que viabilizem a aprendizagem e a permanência dos estudantes. Foi possível identificar que houve impacto da variável gênero no abandono e no rendimento acadêmico, onde as mulheres têm maiores realizações acadêmicas e menores risco de evasão, resultados que convergem com os obtidos por Nietotka, Bonamino e Carrasqueira (2023). De acordo com os autores, a existência desta particularidade entre os gêneros é bem documentada pela

literatura, sugerindo que os hábitos de estudos e os investimentos nas tarefas do contexto universitário são distintos entre homens e mulheres.

Considerando este cenário, os autores atribuem como estratégia de mitigação da evasão a inserção de atividades desenvolvidas por meio de disciplinas nos anos iniciais da formação, pelas práticas complementares e extracurriculares, pelas ações de mentoria ou pelos serviços de apoio ao estudante, as quais viabilizam oportunidades de exploração das carreiras, principalmente aos jovens que ingressaram em cursos que são distintos de suas opções preferenciais. Tais ações são fundamentais para a construção do compromisso do estudante com o curso, para o reconhecimento da relevância do currículo e para o desenvolvimento do senso de pertencimento à universidade.

O estudo de Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023), considerou o período de 2013-2019, onde se verificou a situação dos estudantes. Foi identificado que mulheres e homens apresentam percentuais distintos quanto à evasão e à conclusão. O percentual de evasão foi de 54,6% e os homens tiveram 80% mais chance de se evadirem do que as mulheres, como exposto anteriormente por Fior *et al.* (2021) e em consonância com a literatura que registra diferenças de gênero na educação superior (Sales Junior *et al.*, 2016; Costa, 2018; Saccaro; França; Jacinto, 2019). Em relação a faixa etária, os mais velhos apresentaram menor probabilidade de conclusão e maior probabilidade de evasão (2 vezes mais chance de se evadir), assim como observado por Casanova, Bernardo e Almeida (2020), Silva, Cabral e Pacheco (2020) e Ferreira *et al.* (2022). Esses achados recorrentes sinalizam que a característica idade pode ser um fator importante na trajetória acadêmica.

O estudo realizado por Nierotka, Salata e Martins (2023) analisou os fatores associados à evasão na educação superior, em um universo de 1391 estudantes ingressantes do primeiro semestre de 2013 na Universidade Federal da Fronteira do Sul.

Foi identificado que em relação à idade, quanto mais novo for o estudante ao ingressar na universidade, menor o risco de evasão, semelhante a Casanova, Bernardo e Almeida (2020), Silva, Cabral e Pacheco (2020), Ferreira *et al.* (2022), Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023). Os ingressantes com notas mais baixas apresentaram maior índice de evasão. Em relação ao gênero, os estudantes homens apresentaram maior evasão, semelhante a Fior *et al.* (2021) e Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023), em relação a raça os estudantes negros apresentaram maior evasão. Os estudantes que ingressaram no curso que escolheram como primeira opção apresentaram menor índice de evasão que os demais, semelhante a Nierotka, Salata e Martins (2023). Os estudantes que receberam algum tipo de apoio social apresentaram menor risco de evasão, também semelhante ao resultado obtido por Nierotka, Salata e Martins (2023).

O desempenho acadêmico foi a variável que apresentou um efeito mais acentuado, onde os estudantes com um baixo desempenho apresentaram riscos muito maiores de evasão do que os demais, convergindo com os resultados de Casanova *et al.* (2018); Almeida *et al.* (2019); Ambiel, Cortez e Salvador, (2021), Ferreira *et al.* (2022); Fior *et al.* (2021), e, segundo os autores, se mostrou extremamente eficiente para predizer a evasão.

A estreita relação entre o desempenho acadêmico e a evasão pode não exatamente revelar uma relação de causa e efeito entre ambas, mas, sim, de distintas etapas de um mesmo processo cujo encadeamento talvez seja de difícil compreensão. Uma vez que o baixo rendimento acadêmico já seja,

ele próprio, um sintoma do processo de afastamento do estudante em relação à educação superior, sendo esta uma lacuna para investigação em pesquisas futuras.

A síntese da Categoria 2 “Perfil dos estudantes evadidos”, parte do diálogo entre os autores desta categoria e também dos desfechos de seus trabalhos é possível identificar que há convergência em relação a(aos):

- Idade: os estudantes mais velhos têm maior chance de evadir, e quanto mais novo for o estudante ao ingressar na universidade, menor o risco de evasão (Casanova, Bernardo e Almeida 2020; Silva, Cabral e Pacheco 2020; Ferreira *et al.*, 2022; Nierotka, Bonamino e Carrasqueira, 2023; Nierotka, Salata e Martins, 2023).
- Gênero: Estudantes homens apresentam maior chance de abandonar a educação superior (Saccaro; França; Jacinto, 2019; Fior *et al.*, 2021; Nierotka, Bonamino e Carrasqueira, 2023).
- Fatores socioeconômicos e desempenho acadêmico: há influência da renda e do desempenho acadêmico na evasão na educação superior (Sampaio *et al.*, 2011; Casanova *et al.*, 2018), sendo possível identificar que estudantes com baixa renda e menores notas de entrada em um curso têm maior tendência a abandonar a educação superior.

Por outro lado, contradição em relação a este perfil também nos ajuda a compreender melhor o fenômeno evasão, uma vez que houve evidências de que os estudantes com notas mais altas no vestibular foram os que evadiram em maior proporção. No entanto, a evasão destes estudantes não representa um abandono da educação superior, e sim a “evasão por mobilidade”. Esses estudantes geralmente possuem maior renda e conseguem mudar de curso ou de instituição com facilidade pois possuem um suporte financeiro familiar.

Por meio da interação desta contradição com os elementos convergentes supracitados relacionados ao perfil dos estudantes é possível entender que a evasão na educação superior contém camadas influenciadas por condições sociais, materiais e físicas (no sentido fisiológico, ao qual se considera a idade cronológica e também as capacidades físicas e mentais do sujeito, e suas responsabilidades da vida cotidiana). Sendo assim, as ações e estratégias para combate deste fenômeno precisam ser específicas, não genéricas, e que considerem a realidade estudantil daquela IES, necessitando também que estas sejam modificadas ao longo dos anos de modo a se adequarem ao perfil dinâmico dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo desta análise que, partindo das pesquisas científicas a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, foi possível identificar que o fenômeno da evasão neste âmbito é demarcado por múltiplas compreensões relacionadas aos motivos da evasão, ao perfil dos estudantes, às ações e estratégias de enfrentamento.

A categorização do *corpus* de análise vincula-se especificamente à questão a priori: ‘quais as dimensões abordadas nos estudos que tratam da evasão de estudantes nas IES públicas brasileiras a

partir de 2007?'. Foi possível identificar 2 dimensões: dimensão motivacional e a dimensão características e condições. As quais foram instituídas em 2 categorias: categoria 1 motivos de evasão; categoria 2 perfil dos estudantes evadidos.

Na categoria 1 'motivos de evasão', a dimensão motivacional aponta para uma diversidade de motivos que levaram à evasão na educação superior, tais como: motivos pessoais, interpessoais, institucionais, profissionais, socioeconômicos e de autonomia, como por exemplo, a falta de orientação vocacional adequada, insatisfação com a qualidade do ensino, dificuldades institucionais, carreira, falta de suporte e baixo desempenho acadêmico. Dentro dessa dimensão, a saúde e bem-estar (a qual pode contemplar aspectos como hábitos alimentares não adequados, insegurança alimentar, sofrimento psíquico, abuso de álcool e drogas) é alvo de investigação recente quando se trata de evasão no Brasil, representando o novo, porém, que já vem sendo abordado em publicações científicas no cenário internacional, tornando-se uma lacuna importante para investigação em pesquisas futuras sobre a evasão na educação superior.

Na categoria 2 'perfil dos estudantes evadidos', a dimensão características e condições aponta para um perfil de estudantes evadidos homens, mais velhos, em situação de baixa condição socioeconômica e baixo desempenho acadêmico. Também houve evidências onde os estudantes com notas mais altas no vestibular foram os que evadiram em maior proporção. No entanto, a evasão destes estudantes não representa um abandono da educação superior, e sim a evasão por mobilidade. Esses estudantes majoritariamente possuem maior renda e conseguem mudar de curso ou de instituição com facilidade uma vez que possuem um suporte financeiro familiar.

A categorização e análise da produção científica evidenciam que os estudos sobre evasão na educação superior ainda apresentam fragilidades conceituais e metodológicas, especialmente no que se refere à delimitação do conceito de evasão, à distinção entre evasão, retenção e mobilidade acadêmica e à necessidade de abordagens capazes de compreender a multidimensionalidade do fenômeno. Nesse sentido, a presente pesquisa contribui ao sistematizar tendências, convergências, contradições e lacunas presentes na produção científica analisada, indicando a necessidade de ampliação de estudos longitudinais e multidimensionais, capazes de compreender a evasão para além de indicadores quantitativos isolados. Além disso, evidenciam-se como possibilidades para pesquisas futuras o aprofundamento de categorias ainda pouco exploradas no cenário nacional, como saúde e bem-estar estudantil.

Indica-se como limitação desta pesquisa, a utilização de apenas artigos científicos, ficando para pesquisas futuras a possibilidade de inserção de bases dados que contenham teses e dissertações como a Biblioteca Digital de Dados de Teses e Dissertações (DBTD), além de outras que também contenham artigos científicos, como o acervo digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o próprio acervo *online* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Pergamum.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo. Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior. *Avaliação psicológica*, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 201-209, 2019.
- AMBIEL, Rodolfo. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 37, p. 1-10, 2021.
- BAGGI, Cristiane Aparecida; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Ensaio: aval. pol. públic. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.
- CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio Cervero; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.
- CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013.
- FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia. Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar. *Revista de enfermagem referência*, Coimbra, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2022.
- FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva. Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior. *Psicologia escolar e educacional*, [s.l.], v. 26, p. 1-12, 2022.
- GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- KIRA, Luci Frare. A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 2002. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2002.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, [s.l.], v. 33, p. 123-145, 2021.
- LIBERALI, Fernanda; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira; FUGA, Valdete Pereira. *Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. *Movimento-Revista de educação*, [s.l.], v. 5, n. 9, p.131- 164, 2018.

- LOVITTS, Barbara. Making the implicit explicit: creating performance expectations for the dissertation. 1.ed. Virginia: Stylus, 2007.
- MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades & Inovação*, [s.l.], v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.
- NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: aval. pol. públi. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-24, 2023.
- NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 53, p. 1-28, 2023.
- OLIVEIRA, Rogerio Eduardo Cunha de; MORAIS, Alessandra Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Revista de Educação Pública*, [s.l.], v. 24, n. 57, p. 547-568, 2015.
- ONYEAKA, Henry; ASANTE, Kwaku Oppong. Prevalence and determinants of alcohol use among adolescent's post-conflict Liberia. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, [s.l.], v. 31, p. 1-8, 2021.
- PELTZER, Karl; PENGPID, Supa. Polysubstance use among national samples of in school adolescents in Tonga and Vanuatu. *Asian J Psychiatr.*, [s.l.], v. 65, p. 1-10, 2021a.
- PELTZER, Karl; PENGPID, Supa. Tobacco use and its association with mental morbidity and health compromising behaviours. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 31-35, 2021b.
- PENGPID, Supa; HINNEH, Jhonson Tekay; PELTZER, Karl. Prevalence and associated factors of psychological distress among a national sample of in-school adolescents in Liberia. *Journal of Psychology in Africa*, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 197-202, 2021.
- SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privada. *Estud. Econ.*, São Paulo, v. 49, p. 337-373, 2019.
- SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea. Desempenho do vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. *Economia Aplicada*, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.
- SANTOS, Pricila Kohls dos. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. *Educação por escrito*. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, 2014.
- SEIDU, Abdul-Aziz; AHINKORAH, Bright Opoku; DADZIE, Louis Kobina; AMEYAW, Edward Kwabena; BUDU, Eugene. Analysis of risk and protective factors for psychosocial distress among in-school adolescents in Tanzania. *Journal of public health: from theory to practice*, [s.l.], v. 29, p. 765-773, 2021.
- SOUZA, Santos Thays; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. *Revista Lusófona de Educação*, [s.l.], v. 44, p. 63-82, 2018.

Recebido em: 16 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 10 de maio de 2026.

ⁱ Paulo Victor Bussad Meireles. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão (PPGEFB, 2024). Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Educação Superior, Formação e Trabalho docente (GESFORT) vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1438655282023412>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7060-7689>

E-mail: pv.meireles8@gmail.com

ⁱⁱ Ângela Maria Silveira Portelinha. Pós doutoramento pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação pela Universidade do Contestado (UNC) em convênio com UNICAMP. Professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado, linha de pesquisa "Cultura, processos educativos e formação de professores". Líder do grupo de pesquisa "Educação Superior, Formação e Trabalho docente" (GESFORT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0205582838717075>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0432-4809>

E-mail: amportelinha@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ Vanice Schossler Sbardelotto. Doutora em Geografia, pelo Programa de Pós-graduação em Geografia, linha de Educação e Ensino de Geografia, da Unioeste/Francisco Beltrão. Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Unioeste/Cascavel. Especialista em Fundamentos da Educação e Bacharel em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora Adjunta da Unioeste/Francisco Beltrão, atuando no curso de Pedagogia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Membro dos Grupos de Pesquisa; Educação Superior, formação e trabalho docente - GESFORT; e Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - RETLEE - Unioeste-Francisco Beltrão.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4576535991559238>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4551-768X>

E-mail: vanice.sbar@gmail.com